

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1363

21 a 27 de março de 2022

www.sintufrj.org.br

ELEIÇÕES
SINTUFRJ



CHAPAS SE APRESENTAM

Daqui a pouco menos de 30 dias, os trabalhadores da UFRJ vão decidir que projeto estará à frente do sindicato nos próximos três anos, até 2025. Estão inscritas a chapa 10 'Alternativas de Combate'; a chapa 20 'Sintufrj de Luta pra Categoria';

e a chapa 85 'Ressignificar'. Nesta edição, você vai conhecer as ideias que as orientam.

• O primeiro turno do pleito presencial e com urna eletrônica está marcado para os dias 18, 19 e 20 de abril. O segundo turno, se houver, será realiza-

do nos dias 10, 11 e 12 de maio. A posse da direção eleita será em 25 de maio.

• Para você não perder nenhuma informação relevante sobre o processo eleitoral, criamos uma página específica sobre eleições no site do Sintufrj. **Páginas 3, 5 e 7**

NAS RUAS

Foto: Renan Silva



QUARTA-FEIRA
16 de março:
Dia de luta levou servidores das universidades federais à Praça XV, no Rio de Janeiro

DIA 23 A UFRJ VAI PARAR

SINTUFRJ CONVOCA ATO ÀS 9H EM FRENTE AO HUCFF - Página 2

Categoria decide parar UFRJ por 24h em 23 de março

Nova assembleia geral, dia 29, vai avaliar a mobilização e novos encaminhamentos

A Assembleia Geral do Sintufjr, realizada na quinta-feira, 17, em ambiente virtual, teve como pauta central a discussão sobre o indicativo da Fasubra de greve dos servidores públicos federais por tempo indeterminado a partir do dia 23 de março.

A tônica do debate foi a necessidade de intensificar a mobilização e o enfrentamento ao governo Bolsonaro. A ampla maioria dos presentes (81%) aprovou paralisação de 24 horas no dia 23, indicando à Fasubra que discuta essa orientação, construindo um processo de agitação política e acúmulo de força. A categoria também aprovou a realização de nova assembleia no dia 29/03, em formato híbrido (presencial e virtual) para a discussão dos passos seguintes.

Sintufjr convoca paralisação e ato no HUCFF no dia 23

Foto: Renan Silva



NA PRAÇA XV. No Rio, manifestação de servidores de universidades federais

Na próxima quarta-feira, 23/03, os trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ vão cruzar os braços por 24h e denunciar os ataques do governo Bolsonaro e os 5 anos de congelamento dos salários. O Sintufjr convoca a categoria para um ato em frente ao HUCFF, às 9h. Adufrj, DCE, APG e Attufjr também serão convidadas a participar da atividade de mobilização e denúncia.

No último dia 16, dia nacional de mobilização pela recomposição salarial emergencial de 19,99%, o funcionalismo público realizou diversos atos pelo país.

No Rio de Janeiro, o ato na Praça XV reuniu em sua maioria técnico-administrativos das universidades federais e docentes, além de servidores do IBGE e de outras categorias.

Falas dos representantes das entidades, entre elas, Sintufjr e Adufrj, e de militantes marcaram o ato encerrado num forte brado "Fora Bolsonaro".

"Estamos vivendo um ano importante. É o ano da virada. Da recuperação salarial, da recuperação da democracia e da busca pela recuperação de direitos usurpa-

dos por Temer como a emenda 95 e por Bolsonaro com a reforma da Previdência", disse Gerly Miceli, coordenadora geral do Sintufjr.

"Estamos há cinco anos sem reajuste. Está na hora de realizarmos uma grande greve do serviço público, pois não aguentamos mais o aumento do custo de vida", acrescentou.

A coordenadora de Educação do Sintufjr, Joana de Angelis, alertou sobre a necessidade de mobilização e realização da greve como instrumento de pressão.

"Temos de fortalecer essa luta pelo reajuste imediato dos salários dos servidores e construir mobilização para derrotar esse governo que só retira direitos dos trabalhadores e penaliza o povo", disse.

Paulo César Marinho, coordenador de Comunicação do Sintufjr, manifestou preocupação com a mobilização. "temos que subir o tom contra o governo e ampliar a participação. Nossa luta é justa e Bolsonaro é um inimigo dos trabalhadores".

Servidores enfrentam cinco anos de salários congelados

A campanha unificada dos servidores públicos federais reúne o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), do qual a Fasubra faz parte, e o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate).

As entidades protocolaram no dia 18 de janeiro ofício com a reivindicação de reposição salarial de 19,99%, correspondente apenas às perdas inflacionárias nos três anos de governo Bolsonaro, e não obtiveram ainda nenhuma resposta.

Este é apenas um reajuste emergencial, pois os trabalhadores do serviço público federal estão com salários congelados desde 2017 e amargam perdas salariais, acumulando uma defasagem salarial, de, ao menos, 49,28%!

ESTA EDIÇÃO É EM HOMENAGEM AO COMPANHEIRO FRANCISCO DE PAULA QUE NOS DEIXOU NA SEMANA PASSADA

Sintufjr
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CNPJ: 42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam), Marisa Araujo e Paulo César dos S. Marinho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis, Bernardo Cotrim e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufjr.org.br.

20 CHAPA

SINTUFRJ DE LUTA PRA CATEGORIA

RECONSTRUÇÃO COM TRANSPARÊNCIA E DEMOCRACIA

OPOSIÇÃO UNIFICADA

Somos a **CHAPA 20** de Oposição Unificada para as eleições do Sintufrj, dias 18, 19 e 20 de abril. Representando a união entre diversos coletivos e colegas da categoria de Trabalhadoras e Trabalhadores Técnico Administrativos em Educação da UFRJ.

Nos organizamos por **DEMOCRACIA** em nosso Sintufrj, pois nos últimos quatro anos da atual gestão vimos os espaços de decisão e mobilização coletivas serem desmontados, como o conselho de delegados sindicais de base. Além disso, defendemos que a **CATEGORIA** tenha acesso aos debates das grandes decisões de nosso instrumento de luta, além de maior informação sobre processos, etc.

Queremos um **SINTUFRJ DE LUTA** para a categoria, em unidade com toda a classe trabalhadora. Nos últimos anos vimos uma série de ataques a direitos históricos por parte de governos e reitorias, mas nosso sindicato não organizou a resistência coletiva de nossa base que tem uma trajetória de forte mobilização sindical.

É necessário defender **TRANSPARÊNCIA** na gestão sindical, que atualmente não presta contas e não dialoga sobre os usos do recurso da entidade.

RECONSTRUIR a referência de nossa entidade é tarefa urgente e deve ser feita priorizando

a participação direta dos filiados. Infelizmente, a direção do Sintufrj abandonou a categoria, em especial durante a pandemia, ainda assim houve luta, organização e mobilização das bases. Mas não basta lutarmos sozinhos, precisamos de direção e união para vencer.

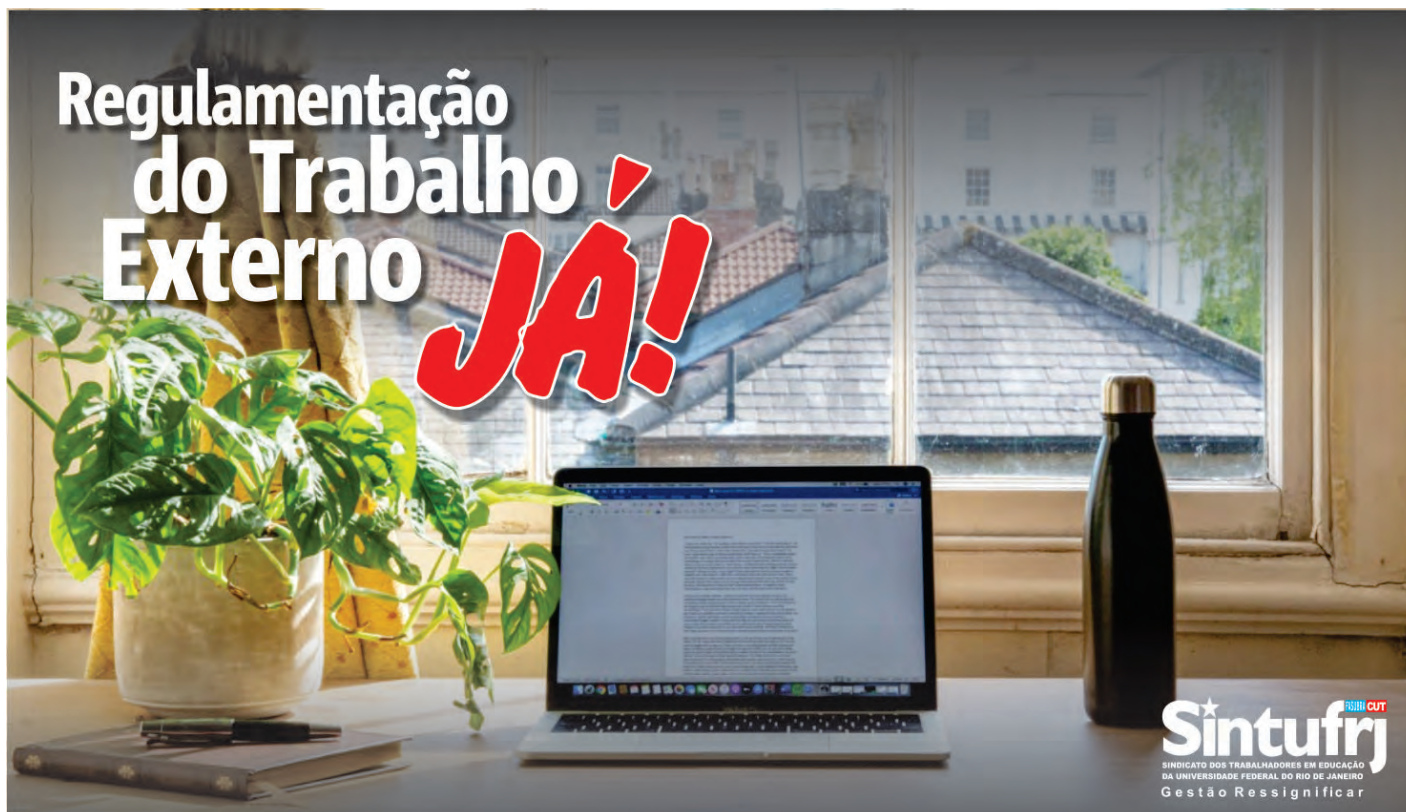
Vivemos sob um governo que é anti-trabalhador, alinhado ao interesse de banqueiros e generais, tanto que no ano passado defendia a PEC32 (Reforma Administrativa) para acabar com o serviço público. Graças à luta unificada dos servidores, o projeto foi engavetado. Devemos ir para ofensiva, defendendo melhorias na carreira e imediata reposição salarial com ganho real (nosso último reajuste, arrancado do governo Dilma na greve de 2015 e parcelado em três anos, sequer repôs a inflação acumulada até aquele ano).

Chegou a hora da mudança, com uma chapa que tem 70% de candidatos que nunca foram diretores do Sintufrj, ao passo que contamos também com experientes companheiras e companheiros. Queremos um sindicato junto com a categoria, com transparência, responsabilidade e democracia, comprometido na luta por direitos iguais para todas e todos!



chapa20oposicao.org

Trabalho Externo: resolução tem que ser apreciada com urgência



Projeto foi encaminhado desde outubro do ano passado, mas, até agora, ainda não foi pautado no Conselho Universitário

Está na mesa a Resolução sobre o Trabalho Externo* proposta pelo GT-Consuni como alternativa ao programa de gestão da IN 65 do governo federal. A resolução já encaminhada à Reitoria precisa ser apreciada pelo Conselho Universitário – especialmente

diante da iminência de retorno presencial previsto para daqui a algumas semanas, no dia 11 de abril.

O tema voltou com ênfase na assembleia do Sintufrj na quinta-feira 17. O entendimento é de que ações que resultem em pressão para que a resolução seja aprovada pelo colegiado sejam realizadas. A regulamentação do Trabalho Externo responde a uma realidade do trabalho na universidade e que foi ampliada nesses dois anos de pandemia.

COBRANÇAS

Logo na primeira sessão do Conselho Universitário de 2022, em 10 de fevereiro, a representante técnico-administrativa e coordenadora do Sintufrj,

Joana de Angelis, cobrou a Reitoria pelo fato do Trabalho Externo ainda não ter sido regulamentado na UFRJ – conforme compromisso assumido na última sessão extraordinária do colegiado.

Joana coordenou o grupo de trabalho criado pelo Consuni (GT Trabalho Externo) para propor uma al-

ternativa ao programa de gestão da IN 65 – instrução normativa do governo federal que regulamenta o teletrabalho no serviço público. Em outubro de 2021, o GT entregou à Reitoria o documento, mas até agora ele não foi incluído na pauta do colegiado.

Outra reivindicação da dirigente foi para



*CONFIRA Encarte com a proposta de Resolução sobre a Regulamentação do Trabalho Externo na edição nº 1360 Jornal do Sintufrj



que todos os conselheiros tomassem conhecimento do documento elaborado pelo do GT.

A reitora Denise Pires afirmou que enviaria a proposta ao colegiado e disse esperar que fosse à apreciação do pleno do Consuni ainda nas primeiras reuniões deste ano.

No dia 16 de fevereiro, atendendo ao pedido de Joana, a Secretária do Colegiado divulgou entre os conselheiros a proposta de Resolução que dispõe sobre o Trabalho Externo da UFRJ.

Joana prosseguiu cobrando, nas sessões seguintes, que a proposta entrasse em pauta, o que não aconteceu até agora.

ENTENDA O CASO

O debate sobre a reorganização do trabalho e a jornada de 30 horas foi iniciado pela atual direção do Sintufrj em 2018, e foi retomado a partir da necessidade de regulamentação do trabalho externo, com vistas também à continuidade do trabalho remoto para quem puder (de acordo com a atividade exercida) e quiser.

No final do ano passado houve a conclusão do Grupo de Trabalho criado no Conselho Universitário para elaborar propostas alternativa ao programa de gestão previsto na Instrução Normativa (IN) 65, do governo federal. A proposta foi concluída, mas a Reitoria não deu consequência ao colegiado.



Para varrer os pelegos e burocratas!

Em 18, 19 e 20/04 acontecerá a eleição do SINTUFRJ. Você está satisfeito com a gestão do sindicato? Chegou a hora de fazer valer seu direito de escolher quem estará à frente das nossas lutas, no próximo mandato!

Por um Sindicato classista, democrático e de luta

Bolsonaro e Guedes aplicam um plano de austeridade e os servidores estão entre os seus principais alvos. Um exemplo são as perdas salariais, em meio a uma alta da inflação e os cortes de verbas nas universidades. Diante dessa conjuntura, a única saída para a classe trabalhadora é lutar. Infelizmente, as direções majoritárias da campanha "Fora Bolsonaro", a CUT, a CTB, e a UNE, comandadas por PT e PCdoB, não convocaram manifestações nacionais, apostando somente nas eleições governamentais. A campanha salarial dos servidores federais não é construída de verdade pelo FONASEFE e pela FASUBRA. A CUT está preparando uma Conferência da Classe Trabalhadora (CONCLAT) para fazer um palanque eleitoral da frente ampla com representantes dos patrões, ao invés de organizar um calendário de lutas. O SINTUFRJ deve exigir que essas direções abandonem a conciliação de classes e voltem a convocar protestos e garantam a campanha salarial. As mulheres no 8M mostraram que é possível retomar o caminho das passeatas. Os educadores de MG em greve tentam recuperar o salário e defender a educação. Opinamos

que nosso sindicato deve se desfiliar da CUT, já que ela não está nos ajudando a organizar as lutas. Nossa chapa defende um amplo debate na base da categoria, onde defenderemos a filiação à CSP-Conlutas.

Governo e reitoria atacam e os pelegos nada fazem! Chega!

Em nível local, a reitoria da UFRJ é parte da política de Bolsonaro quando tenta implantar o ponto eletrônico para os técnico-administrativos, além dos projetos de privatizações de nossos hospitais, pela EBSEH, e do campus da Praia Vermelha, pelo VIVA UFRJ. Em meio à grave crise da covid-19 e dos ataques ao serviço público, o sindicato esteve inerte, muitas vezes sem convocar assembleias de base. Ignorou diversas datas de mobilizações. Por isso, não confiamos na atual direção do SINTUFRJ (DS-CUT/Ressignificar). Aqui, na UFRJ, devemos usar a eleição para varrer os pelegos da DS/CUT-Ressignificar e colocar lutadores classistas da base no lugar deles.

"Oposição" que não se opõe?!

Existe uma outra chapa que se reivindica oposição à atual gestão, com integrantes da Unir/TRIBO-CUT, inclusive diretores/as de gestões anteriores do sindicato. Apesar das nuances entre eles e atual gestão o fato é que o projeto é o mesmo: a defesa da CUT e do PT, que bloqueia as lutas e tanta canalizar tudo para o parlamento. São os que tentam se mostrar palatáveis aos patrões e seus representantes, visando uma frente ampla

para as próximas eleições. Além disso, sabemos das práticas recorrentes da TRIBO que não queremos de volta: o tratoramento de assembleias e o fisiologismo. Esses mesmos setores estiveram unidos nas últimas eleições dos órgãos colegiados: a DS/CUT Resignificar (atual gestão) e a Tribo/CUT (gestão passada) se uniram num chapão conjunto. Muitos estão cansados dessa alternância DS/TRIBO, que já dura várias gestões no sindicato - e nós propomos uma alternativa.

Vote chapa 10, Alternativa de Combate!

A novidade é que, tanto na última eleição dos órgãos colegiados, quanto nas assembleias, houve quem se rebelou contra essa falsa polarização (Unir/CUT x DS/CUT). Nós fomos parte daqueles que se negaram a ir ao chapão dos conselhos formados por DS-CUT e UNIR/Tribo-CUT. Ajudamos a construir uma chapa independente. Não basta trocar alguns nomes, se o projeto pelego da CUT permanecer intacto. Nossa chapa não tem ninguém que tenha feito parte das gestões do SINTUFRJ.

É hora de mudança de verdade, com a base assumindo a direção do sindicato. Com democracia e luta no SINTUFRJ, para construir uma universidade a serviço da classe trabalhadora e dos setores populares.

Chico de Paula, Presente!

Dia 12/03/22, dia do bibliotecário, recebemos a notícia do falecimento do nosso querido companheiro Chico de Paula. Quando ingressou na UFRJ, "assumiu função de bibliotecário

na Biblioteca de Obras Raras do CT, onde fez a diferença. Dinamizou e qualificou o precioso acervo desta biblioteca, já demonstrando suas principais características: companheirismo e amizade... (trecho da Nota da diretora do Sibi/UFRJ).

Chico de Paula, foi um militante do movimento sindical da UFRJ e representante dos técnico-administrativos no Conselho Universitário. Era uma das lideranças do movimento "Luta contra a EBSEH" e durante a pandemia denunciou os constantes ataques aos direitos dos servidores, como a implementação do ponto eletrônico e o desconto em folha durante a pandemia da COVID-19. Que tenhamos o exemplo do Chico para seguirmos coerentes na luta!

Diretoria Executiva: Val Ribeiro (Instituto de Matemática); Raquel Polydoro (Rádio UFRJ), Manuel (DISEG/ MACAÉ), Ana Carolina Sade (Biblioteca IFCS), Tatiana (Biblioteca Música), Julio Cesar (Instituto de Matemática), Cláudia Carvalho (Biblioteca IMA), Heloisa Helena (Biblioteca Instituto de Química), Gilda (Biblioteca CFCH), Marianna Lessa (ECO), Gabriel de Melo (PR-6), Andreia (IPPMG), Geiza (IPPMG), Jorge Antonio (Neurologia), Leonardo Iranio (FND), Marcos Arantes (Instituto de Matemática), Josué Barros (DISEG/Macaé), Carlos Sotero (Biblioteca CCS), Edmilson (CAP), Anderson (Microbiologia/CCS), Taís (Biblioteca CCMN), Rose Mary Fernandes (IPUB), Maria da Glória Pagano (Aposentada), Maria Cristina (Biblioteca Macaé), Douglas (Macaé) Luís Paulo (IMA), Felipe (Instituto de Economia)

Conselho Fiscal: Francisco Thomaz (Instituto de Biofísica), Diana Moraes (CAP), Maria Estela (Instituto de Biologia), Vagner Augusto (Xerém), Jacilene (Macaé), Sara (Aposentada), Walter Moreira (Aposentado), Davi (Instituto de Matemática), Mary da Cruz (Aposentada), Fabio Henriques (DPA)

CONTAGEM REGRESSIVA

Com retorno pleno previsto para 11 de abril, volta de atividades presenciais entra na agenda da comunidade universitária

Na contagem regressiva para o reinício das atividades presenciais na UFRJ, prevista para 11 de abril, as condições desse retorno voltaram ao centro das preocupações da comunidade universitária.

Na segunda-feira, 14 de março, em reunião atendendo a cobrança de Joana de Angelis, dirigente do Sintufrj e conselheira que representa a categoria no Consuni, o vice-reitor Carlos Frederico Rocha prometeu o retorno gradual e seguro na universidade, respeitando as especificidades de cada unidade e as demandas dos técnicos-administrativos.

Joana de Angelis havia pedido a reunião depois de um ofício unilateral da Reitoria que convocara a volta dos técnicos ao trabalho presencial.

O retorno presencial pleno também foi a principal pauta da plenária de decanos e diretores de unidades, na terça-feira, 15.

Nessa reunião, a reitora Denise Pires de Carvalho informou na plenária que encaminhará ao Consuni proposta de revogação das Resoluções 07/2020 (das diretrizes para o desenvolvimento das atividades laborais durante a pandemia) e 15/2021 (que altera a de nº 07/2020, em função das mudanças no cenário epidemiológico).



Foto: Renan Silva

EFERVESCÊNCIA. Imagem capturada nos corredores do CT antes da pandemia. UFRJ se prepara para o retorno

Ela justificou a medida alegando que decisões que dizem respeito a um período da crise pandêmica são diferentes das que se tem hoje.

Biosegurança

Do encontro de segunda-feira participaram Sintufrj, Adufrj, Lucia Abreu (chefe de gabinete), Alexandre Brasil (PR-4) e o representante dos cientistas Aberto Chebabo (diretor médico do HUCFF), além do vice-reitor.

Carlos Frederico Rocha prometeu recomendar aos diretores de unidade na reunião que terá com eles nesta terça-feira bom senso e que ninguém convoque retorno imediato de uma vez.

O vice-reitor se comprometeu, ainda, a unificar documentos básicos

para toda a universidade, como enfatizou Joana de Angelis entre as reivindicações da categoria. Entre esses documentos, Carlos Frederico citou o Guia de Biosegurança que, segundo ele, já está atualizado e em processo de impressão.

Portaria

Na plenária de diretores de unidades e decanos, a reitora disse que somente após uma decisão do Consuni as resoluções 07/2020 e 15/2021 é que a Reitoria ficará livre para publicar portaria orientando os dirigentes das unidades. “Não se pode passar por cima de resolução do colegiado”, observou.

O coordenador do Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, o infectologista Rober-

Guia atualizado

Na plenária dos diretores, Fátima Bruno anunciou a divulgação das diretrizes para o retorno presencial pleno e do Guia de Biosegurança, revisados. Ela é responsável pelo documento.

O pró-reitor de Pessoal, Alexandre Brasil, disse que a PR-4 está em contato com a TIC (Superintendência de Tecnologia da Informação) desenvolvendo um sistema de passaporte interno para que os servidores tenham uma imagem digital do certificado de vacina e possam baixá-

la em seus celulares e acessar o acesso na UFRJ.

Ele também disse que, em janeiro, o lançamento do código TR foi de 15% dos servidores, e em relação à idade, cerca de 25% deles estão acima dos 60 anos.

Ao avaliar a reunião de diretores e decanos, Joana de Angelis disse que além de reafirmar o dia 11 de abril, quando terá início o próximo semestre letivo, a plenária também reforçou “a necessidade de se construir condições para o retorno com tranquilidade na data prevista”.

to Medronho, é de opinião que as pessoas vacinadas, à exceção das imunocom-

prometidas ou imunossuprimidas, podem retornar ao ambiente de trabalho.

VOTE CHAPA 85 RESSIGNIFICAR



A Chapa 85 – Resignificar

adotou este número em razão da nossa história e do momento político nacional que vivemos. 1985 foi o ano em que se iniciou a primeira gestão combativa da ASUFRJ, após a greve histórica do ano anterior que derrotou os pelegos que dirigiam a entidade. Foi também em 1985 que se confirmou a posse de Horácio Macedo, o primeiro reitor eleito pelo voto na história da UFRJ. No plano nacional, se iniciava o processo de redemocratização, após a resistência heroica à ditadura civil-militar.

Conquistar a democracia e reconstruir o País está de novo nas mãos de trabalhadoras e trabalhadores de todo o país, das instituições de educação superior e da UFRJ. É necessário, possível e urgente! Queremos contar contigo na construção de um Sintufrj de luta, responsável, ético, democrático e transparente. Um sindicato de todos e todas nós. Juntos somos mais fortes!

COORDENAÇÃO GERAL



Joana de Angelis IBqM Gerly Miceli IPPMG Neuza Luzia Fac. Medicina

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



Nilce Correa NUTES Soraya Silveira Subprefeitura Macaé Maria Angélica ESS

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO



Damires dos Santos IFCS Jaciara Roberta COPPE Valquíria Félix Prefeitura

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS



Marcos Padilha HUCFF Mônica da Silva Fac. Farmácia Vitor Matos NIDES

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL



Fernanda Avellar IPPMG Rodrigo Sá Freire Centro Multidisciplinar Macaé Thiago de Sá Fac. Farmácia

COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA SINDICAL



Jessé Mendes CT Paulo Cesar dos Santos ECO Dulcineia Barcellos CCS

COORDENAÇÃO DE ESPORTE E LAZER



Noemi de Andrade DISEG Ruy de Azevedo CPST Jorge Vinícius de Oliveira DISEG

COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS



Alda dos Santos COPPE Leila Castro CCS Vera Lúcia da Silva HUCFF

SUPLENTE



Delma Dutra HUCFF Eliane Nascimento Auditoria Carlos Alexandre HUCFF Mônica Mendonça ESS

VOTE CHAPA 85 RESSIGNIFICAR

CONSELHO FISCAL



Ivânia Ferreira HUCFF Huascar Filho CT Cristina Cerbella HUCFF Gersa Rodrigues HUCFF Thiago Gonçalves IBqM

SUPLENTE



Cleide Lima COPPE Samyra Rodrigues PR-7 Alexandre Peçanha CPST Laura Bastos NCE Elaine Rocha Maternidade Escola

**Comida no Prato e Vacina no Braço!
Fora Bolsonaro! Nenhum direito a menos!**



Foto: Renan Silva

HUCFF. Uma das joias da coroa do complexo hospitalar da UFRJ

Ebserh: comissão questionada

A coordenadora-geral do Sintufrj Gerly Miceli afirma ser absurdo que a comissão constituída para tratar de entendimentos com a Ebserh não tenha representação dos trabalhadores do HUCFF.

“Não há participação sequer do diretor da divisão de enfermagem, por exemplo, setor que reúne o maior número de trabalhadores que atuam em todas as áreas, conhecem o funcionamento dos leitos”, indigna-se.

“Sempre reivindicamos que se fizesse um levantamento da situação, que a força de trabalho fosse dimensionada, fossem feitas pesquisas, quantidade de alunos”, observou Gerly.

“A UFRJ deveria ter feito isso há muito tempo, mas para uso do Complexo Hospitalar, para que o complexo fosse realmente implantado. Agora o levantamento está sendo feito para Ebserh com exclusão de parte importante dos trabalhadores”, lamentou a coordenadora.

Formulários

Ao Jornal do Sintufrj, o coor-

denador do Complexo Hospitalar Leôncio Feitosa informou sobre o levantamento dos dados solicitados pela empresa feitos por uma comissão executiva. O decano do Centro de Ciências da Saúde, Luiz Eurico Nasciutti, é um dos integrantes dessa comissão integrada também por Feitosa e pelas pró-reitorias de Patrimônio, Desenvolvimento e Finanças, de Gestão e Governança e de Pessoal.

Ele confirma que a Ebserh encaminhou uma série de formulários para apurar a situação atual Complexo Hospitalar. Cada unidade, segundo ele, fez seu levantamento e os dados foram reunidos num só documento. A perspectiva é que esse relatório seja entregue nesta segunda-feira, 21, à empresa.

Depois, segundo ele, deverão surgir outros questionamentos. “Isso está começando agora. A estimativa que a gente tem é que este diálogo continuará por um bom tempo até que se comece a rascunhar um esboço de contrato. Até o final do ano a gente sabe que vai estar apenas em discussão o eventual contrato”, disse.

Dá para confiar neste governo?

Gerly Miceli tampouco acredita na garantia de recursos. “Não seria muita ingenuidade por parte dos gestores da UFRJ na atual conjuntura?”, indaga.

A dirigente faz outra observação. “É utopia dizer que o contrato será com os nove hospitais principalmente quando se vê que o governo Bolsonaro quer cada vez mais, restringir a responsabilidade do Estado com a saúde e a educação”.

Gerly alerta ainda: “Os diretores que hoje apoiam a Ebserh enganam-se de que o

contrato firmado vai respeitar a estrutura democrática e o fluxograma dos hospitais. Não vai. Quem indicará o superintendente geral será o superintendente geral da Ebserh ou o reitor. E quem exonera é a Ebserh. Acaba com o processo eleitoral para diretor e com o compromisso da universidade”.

O Sintufrj continuará difundindo informações e mobilizando a categoria para que se possa traçar os passos da luta contra a adesão à Ebserh.

Contradições

Gerly Miceli observa que a afirmação de que o processo de negociação deve chegar ao final do ano contradiz o argumento dos defensores da Ebserh segundo o qual a adesão teria que ser urgente sob pena dos hospitais entrarem em colapso.

“Cobramos que a Reitoria

faça um processo de discussão mais transparente. Está errada a forma como foi conduzido”, afirma. A dirigente voltou a criticar o processo de discussão no Consuni. “Os conselheiros não se debruçaram sobre os pareceres alternativos (aos apresentados pelos defensores da Ebserh)”, diz.